

# O ESPIRITISMO

Orgão dedicado ao estudo da verdade

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

REDAÇÃO, RUA DO HOSPICIO 127

Numero avulso 40 rs.

## O ESPIRITISMO

A verdade é uma maravilha tão estu-  
penda, que o homem, fraco como é repel-  
le-a sem exame!

Aquelle que se dedica ao seu estudo,  
deve ter sempre os braços abertos, não só  
para ella, como para a mentira, pois assim,  
depois de minucioso confronto poderá  
determinar, que, mais prejudica abraçar  
uma inconscientemente, do que as duas  
para estudo!

Entre as muitas figuras que podia aqui  
desenhar, optarei pela da luz e as trevas,  
que pôde ser desenvolvida como soberba e  
humildade, ignorancia e intelligencia, e,  
finalmente, mentira e verdade.

Sabendo nós que só se levanta quem  
cahio, é logico, que, aquelle que se levan-  
tou, tomará mais precauções do que aquelle  
que nunca cahio.

Se isto é uma verdade, como incontes-  
tavelmente parece, verdade é tambem que,  
aquelle que não deseja cahir, pôde conse-  
guir essa suprema graça com o estudo,  
na pratica da virtude, que é o amor ao pro-  
ximo.

Como amaremos ao proximo?

Não é apontando aquelle que cahio, por-  
que estava nas trevas, trevas essas que,  
só as podemos ver quando estão na nossa  
frente, sem o que não as poderíamos apontar.  
Ora, sendo uma verdade, que nós acompa-  
nhamos a immutavel lei do progresso, é  
tambem verdade, que caminhamos para o  
ponto declinado, que é o das trevas, para

aquelle que apontou o erro do seu seme-  
lhante, julgando e sendo julgado com a  
sublime sentença: Consequencia do erro.

O mesmo ponto será o de luz, para  
aquelle, que visando o mesmo horizonte,  
e vendo seu irmão que caminha um pouco  
mais retardado, o aguarda para caminha-  
rem juntos, procurando assim illuminal-o  
e ser por elle illuminado, para melhor  
poderem romper o espesso véo que se lhes  
antolha.

E qual o resultado?

E' suprema felicidade pela confraterni-  
sacão da humanidade, que estabelecendo  
a paz entre si, chegará mais suavemente  
ao fim desejado, que é a regeneração.

## O Orgulho e a Humildade

A regeneração basea-se no principio de  
humildade, porque esse principio mostra  
que todos são iguaes perante a Lei que é  
Força capaz tudo sobre todos e que todos  
não são sufficientes para exercer pressão  
alguma sobre Ella!

Sabeis vós o que é essa Força?

E' o Poder Supremo que os homens ve-  
nerão, e que não divergindo de fundo, é  
guerreado pela fórmula, isto é pelo nome.

Eis porque vemos todos os dias a guerra  
entre os homens, e o que é mais para  
lastimar, é vel-a cada vez mais renhida e  
alimentada pelos elementos da paz, e isso  
devido sómente ao orgulho da humanidade,  
que, sabendo nada importar a fórmula e  
tudo o fundo, censurão o que estuda,  
pela simples questão de nome!



Questão de nome, digo bem, porque todos estudão e quem estuda caminha para um principio, esse principio é a verdade, que se irradia para todos, sómente pela investigação.

Neste turbilhão de idéas que se reflectem em uma imaginação sem cultivo, vem á luz meridiana, que a verdade é um estudo cujo ponto culminante pôde ser attingido pelo letrado e pelo analfabeto, e se alguma differença houver, será sempre a favor deste, que, desconhecendo a rhetorica que se bebe nos bancos escolares, caminhará como o cego, que, caminhando e apalpando, vencerá todos os obstaculos, saltando com precaução por sobre todas as sinuosidades, vencerá mais facilmente a distancia, pois leva na mente a idéa de que não sabe, mas que quer aprender com humildade e que quem quer saber assim, saberá.

E' esta a verdade, mas a verdade que o orgulho não abraça, porque o orgulho alimenta-se no erro, e o que tem a ceiva no erro não admite emenda.

Sim, não admite emenda, porque cahido no ponto em que se acha inactivo e aniquillado, elle brada bem alto apontando o erro ao que caminha, julgando que só elle sabe, porque aprendeu, e esse orgulho faz-lhe esquecer parte do que sabia, quando diz que o discipulo não pôde saber mais do que o mestre!

Ora, se quem assim pensa não erra, terá primeiro de demonstrar, que, não é verdade que os ultimos possam ser os primeiros, que os doentes não podem ser os medicos, para depois de operada a mudança, serem todos curados.

E, finalmente dirá, não áquelle que caminha sem lhe dar ouvidos, não porque alimente o orgulho, esse accessorio de todas as imperfeições, mas porque, desejoso de conhecer a verdade, receia desviar-se um momento da estrada que para ella conduz, dirá então, quem ensinou aos fundadores dos diversos ramos da arvore da sciencia.

Se isto não se pôde demonstrar, demonstrada fica, que os homens só podem conhecer certas verdades quando não conhecerem o orgulho.

Raiará então o sol da liberdade do centro do circulo luminoso, formado por aquelles, que, cegos pela vaidade, desconheciam ser irmãos e guerreavam-se como feras, na tenebrosa noite do orgulho, mas hoje, que chegam ao ponto terminal da sua carreira, dão as mãos áquelles, contra os quaes tanto haviam lutado e cantão: Gloria á Verdade e paz aos homens, que todos são irmãos perante Ella!

### O que é o Espiritismo

E' tudo quanto luz, e se ainda se conserva um pouco offuscada, é pelo nevoeiro da descrença, que se condensa rapidamente, na guerra das crenças que começa a manifestar-se e tende a augmentar-se com a vertiginosa carreira do pensamento.

Essa neblöse, concentrando em si os gazes atmosfericos, formará diversas de muitas dimensões, e assim espalhadas continuarão o curso rapido impellidas pelos elementos que a Natureza destinou para a sua conducção.

Nesse percurso aereo, ordenado em diversas direcções, haverão fortes embates e de cada um será expellida sobre a terra uma scintilla luminosa, sendo essas scintillas as que illuminarão a Verdade que é a arvore da sciencia, em cujos ramos estuda toda a humanidade.

Vendo assim desenvolvido philosophicamente este pensamento, que é a Verdade, é Deos para uns, Materialismo para outros, Positivismo para aquelles e a paz para todos os que se achão na estrada do progresso, que é a trilhada pela humanidade.

Seja, pois, o pharol de todos esses navegantes, o sol descripto no artigo precedente e a vontade de todos seja a de alli chegar primeiro, ou então a de animar aquelles que, pelo simples facto de começar, tarde julgão impossivel attingir o extremo e assim lhes suggere a descrença, que não é senão o retardamento da sua marcha, porque não havendo mal absoluto, o impossivel não existe. O que existe é crença abalada, a crença que accusa accusando-se, podendo defender defendendo-se.

## O CRIME DA RUA LARGA DE S. JOAQUIM

A verdade é o que o homem mais repelle! Se a ouve contesta-a, se a vê irradiar-se, fecha os olhos, receiando cegar-se, se a sente não a quer apalpar.

O facto que com este título expuzemos, é a verdade tangível, entretanto ninguém a quiz apalpar, mas muitos a contestarão.

Esses que a contestarão e contestão não a querem apalpar; se desejassem saber a verdade, começariam por procurar os guardas que aqui mencionei e elles confessariam, não a noticia que a todos foi manifestada, por aquelles que se propõe ser verdadeiros noticiosos, isto é, dar a noticia conforme a receberão.

Perguntai vós, a esses urbanos que assistirão á prisão, se estão lembrados de effectuar uma prisão, á qual o delinquente resistisse, sem lhe tocar de maneira que o offendesse, como se effectuou a prisão de Romão?

Perguntai áquelles que virão Romão estendido, exanime, muito antes da chegada de S. Ex., S. Ex. que a noticia disse tanto haver coadjuvado para a captura do pre-o, a *captura do preso*, (é uma verdade,) que appareceu na noticia!

Entre as pessoas que comparecerão ao ponto do conflicto antes de Sua Excelencia, havião militares, fardados e a paizana, entre estes contava-se o coronel commandante do 10º batalhão de infantaria, esse brioso militar, que, como que atraído por uma força occulta, ante o preso, para reconhecê-lo; neste momento, Romão, quasi desmaido, sente o seu bafejo e exclama: « Oh! meu coronel!... Meu commandante! » E deixava cahir de novo a cabeça sobre o travesseiro que um homem caridoso, implorara a um guarda fosse buscar ao quarto do ferido, esse homem, vendo que o movel estava coberto de cal, forrou-o com um trapo, que havia sido uma calça de brim, para que o encosto suavizasse mais o soffrimento do preso que estava ferido.

Perguntai a esse heróe o que se passou e os sentimentos que alguém lhe manifestou, sentimentos que coadunarão com

os seus, porque partião de dois corações que, havião pulsado fortemente ante os jorros de sangue, que em borbutão corrião do corpo de seus irmãos, na guerra mortifera, alimentada cinco annos pelos homens encarregados de guiar os poderes da nossa patria!

O *Espiritismo* saúda a guarda urbana, pelo modo com que se houve na occasião de effectuar a prisão de Romão, occasião essa em que foi escripta a mais brilhante pagina dos feitos daquela guarda. Saúda tambem todos que amão a verdade, e esperam dar a ultima resolução deste problema, na occasião em que fôr Romão julgado, á vista do revolver com que dava tiros, quando estava intrincheirado no quarto, donde nunca mais sahio e á porta do qual foi preso, tendo em uma mão uma thesoura e na outra uma pedra.

## A IMPRENSA E O NOSSO PERIODICO

Se não conhecesse que o pensamento suggerido é sublime, porque tende a estabelecer a *pax hominibus*, prégada á mil oito centos oitenta e um anno, e até hoje, comquanto nunca desaparecesse da face da terra, sempre foi mal comprehendida, mas, sendo chegados os tempos, e porque? Porque estamos no seculo da luz, aquelle que assim o baptizou no seu começo, vos diz agora: Os Tem-pos-São-Che-ga-dos! Es-tu-dai... Es-tu-dai... Es-tu-dai!!...

Mais tarde vos dirá ou já vos disse: Estudai aqui ou na doutrina que se encerra em dois mandamentos. Assim não receiareis que a luz se faça!

Quem assim expõe o pensamento, diz a verdade sem accusar e sujeita se a consequencia do erro.

A justiça começa por casa:

Sendo o redactor, proprietario, compositor, unico escriptor e revisor desta folha, um só homem, faltou a um dever dos mais importantes, para quem estuda a verdade: a cortezia para com seus semelhantes na imprensa, aos quaes pede desculpa e roga, dado o caso que queirão possuir o *Espiritismo*, poderão mandal-o buscar á nossa redacção, emquanto não se esgotar,

pois lhe será dado. Poderão também estudal-o detidamente e mandar-nos as suas luzes, assim como já o fez essa folha, em cuja frente se lê:

REVISTA ILLUSTRADA

Na analyse philosophica da sua noticia, achamos que essa casa dá o que tem na taboleta: « Illustração.

Ainda no correr da noticia, mostra que Revio o nosso artigo de apresentação, pois termina com as ultimas palavras delle e assim deixa transparecer, que, comquanto não abraça, na fórmula, isto é, no nome, o que nós abraçamos, respeita e espera que a luz se faça para todos!

Isto se conclue da sua parte satyrica, dirigindo-se-nos:

« E' favor escreverem-nos de lá, sim? »

Que nesta philosophia, quer dizer: não seremos cegos quando a luz se fizer.

GAZETA DA TARDE

Lendo apenas o nome do periodico, condemna-o de *Ab-surdo*; absurdo em philosophia não existe. Absurdo em philosophia é mal *Ab-soluto*.

Mal absoluto, é condemnar a fórmula, abandonando o fundo, sabendo que aquella nada importa e este importa tudo.

Abandonando o gracejo, esperamos a opinião criteriosa das illustrações que colaborão naquella importante orgão da imprensa fluminense, e a essas fontes de sciencia imploramos as suas luzes, mas em these philosophica, porque, sendo o nosso estudo philosophia, não podemos arredar-nos daquillo a que nos propuzemos, que é o estudo da verdade, essa verdade que nos obriga a pedir das colunas do nosso periodico, o que em particular não pudemos obter, mas sempre desejosos de que a verdade appareça em toda a sua extensão, embora aquelles que apenas começam a conhecê-la, repillão-na por ser grande.

O FUTURO

E' do que *O Espiritismo* trata e foi delle, que *O Espiritismo* se esqueceu, mas hoje, arrependido da falta commettida inconsciente, espera merecer o perdão, por ter

ainda uma vez podido observar a sublime verdade: ninguém no mundo é perfeito e o que se julgar melhor, não poderá atirar a primeira pedra.

Tendo enviado o nosso periodico a algumas redacções, áquellas que mais conheciamos, esquecemo-nos do *Futuro*, e qual foi o nosso soffrimento ao vêr o ponto que visavamos esquecido?

Imagine o leitor a dôr que poderia sentir aquelle que ancioso corre no encalço da Verdade, que abysmada foge perseguida por aquelles que, annunciando-se seus discipulos, a repellem sómente por ella se apresentar com todo o esplendor!

Mas Ella, Ella a Verdade, não foge de nós, que somos seus filhos, Ella caminha para o novo Sinai e ahi aguardará até que o Panteista, o Positivista, o Materialista, o Espiritista e quantas raças compõe a humanidade, unindo-se, entoem como se fosse uma só voz: *Gloria in ex Celvis Deo*, e Ella, vendo que os homens a conhecem, responderá então: *In Terram Pax Homi-nibus Et Voluntatis!*

Comece, pois, o *Espiritismo* arrependido por ter deixado de contemplar o *Futuro* que ancioso mandou a sua folha aquelle que se propõe estudar, esperando a fraternidade, que também faz parte do seu estudo!

Terminando a nossa confissão, verdadeira ante todas as crenças, diremos ainda uma vez: Aprendei estudando, confessemos a nossa culpa, antes que apontemos a do proximo, para assim podermos conhecer dessa fórmula a trave e não o argueiro.

Estadando a verdade, verdade é que ha nesta corte pessoas cuja indigencia não permite dar 40 rs. pelo nosso periodico, a esses humildes, será distribuida gratis a nossa folha, logo que a solicitem á porta da nossa officina.

A verdade ou o seu estudo é para todos, os que não souberem ler, serão os primeiros a apalpá-la.

Bem aventurados os pobres de espirito de contradicção (a verdade escripta na fórmula).